

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM**

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre

Fone: (51) 3289-7503 – 3289 7506

Email: comam@smam.prefpoa.com.br

16ª Reunião Ordinária do Comam

Data: 09 de Outubro de 2014

Hora: das 14h 28min às 16h 46min

Local: Sala de Reuniões da Sede da SMAM, Av. Carlos Gomes, 2120 – Porto Alegre/RS

Porto Alegre/RS

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

Aos nove dias do mês de outubro de 2014, o Conselho Municipal do Meio Ambiente se reuniu sala 111, no prédio da SMAM, às quatorze horas e dezesseis minutos, para reunião ordinária. **PRESENTES:** Cláudio Dilda Secretário da **SMAM**; Alex neves Strey do **GS/SMAM**; Marcos Vinício Mucillo Padilha e Maria Lúcia Frozi ambos do **DEP**; Neusa Henrich da Rocha e Allan Guedes Pozzebon ambos do **DMAE**; Eduardo Fleck, do **DMLU**; Adriane Zimmer do **INGRÉ**; Felipe Charczuk Viana do **Instituto Econsciência**; Jorge Amaro de Souza Borges, **MARICÁ**; Paulo Brack do **INGÁ**; Andréa Pinto Loguercio, da **UFRGS**; Rosane Souza da Silva e Jeane Estela de Lima Dullius ambas da **PUC**; Maria Alice Lahorgue, da **SBPC/RS**; Maurício Scherer, da **UAMPA**; Júpiter Palagi de Souza do **OAB/R**; Paulo Fernando de farias da **CUT**; Jair Krischke da **MJDH**; Magda Creidy Satt Ariolli do **CRBIO-3**; Carlos Roberto Santos da Silveira, do **CREA/RS**; Tiago José Pereira Neto, da **FIERGS**. **Justificaram a ausência:** Maria do Carmo Gualdi Lebsa e Leonardo Fontoura **ambos do GP**; Synthia Ervis Krás Borges e Fabiano Mesquita Padrão **ambos da SMURB**. **Convidados:** Mauro Moura, SUMAM/SMAM; Antonio Aquino Pretto, da EINFRA/SMAM; Tatiana S da Silva da UFRGS; José Aquiles Susin chefe de Gabinete da SMURB; Virginie de Carvalho Fett da IAB/RS e Carla Suzana Brito Silva da EINFRA/SMAM.

Pauta:

- 1) Aprovação da ata da reunião do dias 28/08/14; (Todos já receberam por e-mail, junto com a convocação e a pauta);
- 2) Apresentação da adequação da Legislação que rege o COMAM, pelo Assessor do Gabinete da SMAM Alex Strey;
- 7) Assuntos gerais.

• Relato:

1 SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:

2 Senhores conselheiros, boa tarde. Bem vindos para essa nossa décima sexta reunião
3 ordinária, com uma pauta bastante interessante, que veio ao encontro, eu acredito, não só
4 da expectativa, mas da constatação de uma necessidade de nós darmos um passo a mais,
5 no que diz respeito à segunda urbanização de atuação deste conselho. Seguindo a pauta
6 proposta, eu coloco, então, em votação o primeiro ponto, aprovação da ata da reunião do
7 dia 28 de agosto, que foi enviada por e-mail para os senhores conselheiros. Assim tendo
8 sido, coloco, então, em apreciação para complementações, correções, alguma? Está de
9 acordo, portanto, com os termos da última reunião. Então, coloco em votação. Os
10 favoráveis levantem a mão. Contrários. Abstenções. Nenhuma. Aprovado por unanimidade,
11 portanto, a ata da reunião do COMAM do dia 28 de agosto. segundo ponto, que na verdade
12 é o único deles que a comissão executiva discutiu, avaliou e propôs para essa reunião, é a
13 adequação da legislação que rege o COMAM. E esse trabalho, então, ficou ao encargo do
14 Alex, que vai fazer a explanação a partir desse momento. A palavra está contigo, Alex.

15 ALEX STREY, SMAM:

16 Boa tarde. O meu nome é Alex, assessor de planejamento da Secretaria Municipal do Meio
17 Ambiente, e vou conversar um pouco com vocês sobre a atuação do COMAM. A atuação
18 do COMAM, na realidade... a gente vai conversar um pouquinho sobre a atuação, e não
19 sobre a necessidade de modificação da legislação. em relação à discussão que vai se fazer
20 sobre a atuação, é que talvez se inicie uma discussão sobre a necessidade de modificação
21 da legislação que rege o COMAM. Eu quero dar dois motivos de o porquê a gente está
22 fazendo essa discussão agora. Quando nós iniciamos a discussão do que a SMAM faz,

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

23 como ela faz, como ela deveria fazer e que estrutura ela deve ter para fazer o que deveria
24 fazer. Quando entramos aqui na SMAM, questão de um ano, começamos essa discussão,
25 pelo menos naquilo que nos diz respeito, a Super PPJ, Superintendência de Parques,
26 Praças e Jardins, uma vez que essa discussão já tinha ocorrido na SUMAM, na
27 Superintendência do Meio Ambiente, que também já tinha se traduzido essa discussão em
28 algum tipo de modificação da estrutura e da maneira de analisar processos para emitir
29 licença. Desta forma, nos concentramos na Super PPJ, e ao se concentrar na Super PPJ,
30 elaboramos um mapa mental, através de muitas e muitas reuniões. E este aqui é o mapa
31 mental, eu vou brevemente explicar para vocês. Separamos o que a SMAM faz dentro da
32 Super PPJ em alguns serviços, então, esta aqui é a nuvem de serviços, onde nós temos os
33 cemitérios, educação ambiental, arborização urbana, unidades de conservação, jardins,
34 praças, parques, e tem alguma coisa da SUMAM aqui, que é o licenciamento ambiental.
35 Bem, vamos analisar, então, as praças. Quando começamos a analisar as praças, nós
36 sabemos, descobrimos que tem aqui em Porto Alegre um mecanismo compulsório de
37 geração de praças, ou seja, a cada aspecto da expansão urbana em determinados
38 condomínios, loteamentos, nós temos um mecanismo compulsório. Nós vamos ter mais
39 praças, queremos ou não queremos ter, existe um mecanismo compulsório que é descrito
40 aqui. Esse arquivo vai ficar a disposição dos conselheiros, a gente vai enviar para vocês,
41 para que vocês consigam olhar em detalhes. Uma vez gerada a praça, existe um
42 mecanismo de planejamento dessas praças, quando é que elas vão ser planejadas, onde
43 ..., quais são as suas características em função da sua localização, e dos aspectos sociais
44 e econômicos que estão Uma vez que a praça foi gerada, ela foi implantada e nós
45 temos aqui o mecanismo de gestão das praças. E tudo que deve ocorrer nas praças,
46 desde, manutenção, bancos, brinquedos e coisas desse tipo. E aqui, todos os organismos,
47 dentro da prefeitura e fora da prefeitura, que interveem o termo de interesse nas nossas
48 praças. Fizemos a mesma coisa aqui para os nossos parques, a mesma coisa para os
49 jardins, que aparentemente não são tão importantes, mas na nossa cidade eles tem uma
50 grande importância. E no modelo cultural da SMAM, também tem grande importância. Não
51 é toa que a Superintendência é de Praças, Parques e Jardins. Fizemos isso aqui também
52 para a arborização urbana, e ao analisar a nossa nuvem de clientes, verificamos que em
53 todos os aspectos da gestão de cada um desses itens nós temos a educação ambiental,
54 que está descrito aqui, e em muitas partes aparece a questão da adoção, que tentamos
55 descrever como ela deveria ser feita aqui. Muito bem, ao realizar esse trabalho, nós
56 descobrimos que estamos muito longe de um mecanismo ideal de planejamento. E ao estar
57 longe desse mecanismo ideal de planejamento, começamos a discutir um processo de
58 reestruturação, e um processo de planejamento clássico. O processo de planejamento
59 clássico nos diz o seguinte, nós temos políticas públicas que tem que ter planos, esses
60 planos precisam ser descritos em programas, esses programas precisam ser descritos em
61 portfólios de projetos. Muito bem, de alguma forma, por conta de um processo criado pela
62 prefeitura, e aqui é um modelo de planejamento, um modelo de qualidade, um modelo de
63 transversalidade que ocorre entre as secretarias, ano passado nós sentamos com alguns
64 consultores, que vem da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, para definir
65 quais itens que a secretaria iria “contratualizar”, ou seja, se comprometer a seguir do início
66 ao fim, com determinados indicadores, para mostrar isso à população no fim do ano. Bom,
67 um dos itens que nós escolhemos foi justamente o programa de manejo da arborização
68 urbana, por quê? Porque tendo o plano diretor da arborização urbana, o que estava nos
69 faltando, de uma certa maneira, até para padronizar o trabalho das ..., é justamente um
70 programa de manejo. Como fazer esse manejo de uma maneira uniforme, ou adequar
71 zonal da cidade. Como é de um programa, esse programa tem que estar atrelado a um
72 plano. Então, fomos analisar o PEDAU, que é o Plano Diretor de Arborização Urbana. Ao

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

73 analisar o PEDAU, a gente tinha que ver a adequabilidade dele à manutenção de uma
74 política pública. E descobrimos que essas coisas estão um tanto quanto desconexas, no
75 nosso caso. Então, de alguma forma, nós tentamos pensar de uma maneira mais
76 sistêmica, de uma maneira mais geral. E através da determinação de uma política
77 municipal de meio ambiente, que deve ser de estado, não deve ser de governo, embora a
78 gente tenha estabelecido a nossa, de governo, de escrevermos esta série de planos que
79 deveríamos descrever, debater, organizar e, de alguma maneira, estruturar. Ao descrever
80 isso, por que a necessidade de descrever essas coisas todas? Porque quando começamos
81 a debater o plano municipal da arborização urbana, ele tem coisas no lado da educação,
82 tem coisas no lado da produção científica, ele tem coisas no lado da gestão da informação
83 ambiental, do relacionamento institucional e ele tem coisas em vários outros planos. Que
84 se fossem desenvolvidas dentro do plano de arborização urbana, possivelmente nós não
85 desenvolveríamos estes planos com esses itens na sua completude. De forma que, ao
86 descrever o plano municipal de arborização urbana, ou o PEDAU, descobrimos que ele
87 também não está completo. De alguma maneira, ele é muito mais um inventário do que
88 uma de programas necessários para que a gente ponha de pé esse plano diretor. E
89 organizamos quatro programas que pudessem dar cabo ao plano municipal de arborização
90 urbana, como o programa contínuo de inventariamento. Nós temos as árvores
91 inventariadas dentro do PEDAU, apenas de uma maneira sem citar no centro histórico, e
92 de como há amostras no resto da cidade, e essas amostras já estão, digamos assim,
93 desatualizadas. Nós precisamos saber por que a gente faz a arborização urbana,
94 conceitualmente e funcionalmente, e isso está sendo debatido nesse programa; o
95 manejo, propriamente dito, que foi o que deu origem a essa discussão como um todo; e o
96 programa de produção de mudas, que deve estar adequado justamente aos itens
97 anteriores. E descrevemos esse portfólio de projetos, que deveriam dar cabo à execução
98 desse plano de manejo, ou o plano diretor de arborização urbana. Esse processo, como um
99 todo, nos levou à seguinte reflexão. A SMAM é muito pequena, e definitivamente,
100 incompetente, em termos de competência, para desenvolver esse cabedal de coisas.
101 Talvez dentro da arborização urbana, a gente não ache em outro lugar um conjunto de
102 técnicos capazes de fazer isso da maneira que precisa ser feito, mas se nós voltarmos a
103 esses planos como um todo, certamente nós vamos precisar de ajuda. Certamente nós
104 vamos precisar de outras competências que aqui não estão instauradas, de forma que no
105 dia a dia, na execução das nossas tarefas, na operação das nossas responsabilidades, nós
106 tenhamos referências que sejam construídas de uma maneira, não só participativa, mas
107 com uma grande eficiência técnica, uma grande eficiência cultural, e obviamente uma
108 grande eficiência política, no sentido de políticas públicas. Muito bem, de alguma forma,
109 isso permeou algumas das discussões que ocorreram dentro do comitê executivo do
110 COMAM. Dentro do comitê executivo do COMAM, o que nós estamos realmente fazendo, o
111 que nós estamos realmente discutindo dentro do COMAM, que nos leve a algum tipo de
112 norte, a algum tipo de diretriz geral, algum tipo de política pública que, num processo de
113 planejamento clássico, nos dê planos, programas, e finalmente, projetos. Pois bem, então,
114 coube a mim, de alguma forma descrever de que maneira nós estamos trabalhando dentro
115 do conselho, e se eventualmente isso nos dá condições, ou que tipo de condições
116 precisam ser satisfeitas para que a gente fique num nível mais estratégico. Ou seja,
117 comece a definir políticas, depois planos, depois programas. Em via de regra, a gente vai
118 direto para os projetos, e ao ir direto para os projetos, eventualmente a gente vai ter
119 projetos contraditórios para que se chegue numa política pública. Muito bem, nós vamos
120 analisar aqui, e aqui tem uma linha de tempo, que vai de 76 a 2006, e eu vou citar ao longo
121 da apresentação, que eu espero que seja rápida, alguns , alguns aspectos legais da
122 coisa. Então, em 76 a SMAM foi constituída, em 81 a Lei 6938 nos deu o SISNAMA, que

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

123 nos deu os conselhos, que nos deu os conselhos estaduais, que nos deu os conselhos
124 municipais, que é aonde este conselho está instituído. Em 90 se consolidou as
125 competências do CONAMA, que embora tenham sido descritas aqui, o que o CONAMA fez
126 nesse espaço de tempo deixou, de alguma maneira, o nosso Congresso Nacional meio
127 descontente. Então, essa discussão finalmente foi refeita aqui, e vocês vão ver que as
128 competências do CONAMA estão ligeiramente diferentes das competências descritas para
129 os outros tipos de conselhos. Em 94 a Lei Estadual 10330 implementa o SISEPA, que tem
130 a palavra “proteção”, diferentemente de todos os estados, e em 96 a Lei Municipal
131 Complementar 369 implanta o SISMAM e o próprio COMAM, dando as suas competências.
132 Eu vou citar alguma coisa da 11520, que diz quais são as políticas estaduais de meio
133 ambiente no estado do Rio Grande do Sul. Muito bem, minha gente, a política nacional de
134 meio ambiente, que é a 6938, nos diz algumas coisas a respeito do que deve ser a nossa
135 política. E eu destaco essencialmente a qualidade ambiental, que propicia a vida, e a
136 dignidade da vida humana. Porque as políticas decretadas posteriormente são todas
137 relativamente muito parecidas. A exceção da do estado do Rio Grande do Sul, que embora
138 fale de qualidade de vida, ela nos traz o dever de defender e preservar, e garantir a
139 proteção dos ecossistemas. De alguma forma, nós estamos retirando um pouquinho a
140 questão antrópica e, muito mais do que conservar, estamos preservando, no sentido
141 ecológico, os nossos recursos naturais. E em 96, nós temos a descrição, no Art. 16 da 369,
142 que é a nossa política municipal de meio ambiente, que em termos de qualidade de vida e
143 de dignidade humana, está muito parecido com a Política Nacional de Meio Ambiente.
144 Porque se colocarmos na correta linha de tempo, 81, 96 e 2000, a gente vê que isso aqui
145 teve clara inspiração nisso aqui, e o estado do Rio Grande do Sul resolveu, com seu
146 debate, ser muito mais restritivo, muito mais comando e controle, essa foi a escolha do
147 nosso estado. Muito bem, o que é o Sistema Nacional do Meio Ambiente? Ele é composto
148 de diversos itens, como por exemplo. No Sistema Nacional do Meio Ambiente, tem uma
149 coisa peculiar, que é um conselho de governo ligado ao presidente da república. Então,
150 este é o órgão superior. Aqui se faz as deliberações, o CONAMA é o nosso análogo; o
151 órgão central, que na lei está descrita como Secretaria de Meio Ambiente, embora seja o
152 Ministério de Meio Ambiente; os executores, que são o IBAMA, o Instituto Chico Mendes; e
153 temos descritos aqui os órgãos seccionais, que são os estados e os locais, que são os
154 municípios. Já no SISEPARA, o Sistema Estadual de Proteção Ambiental, que está no Art.
155 5º da 10330, ele diz, por algum motivo, que o nosso órgão superior é o CONSEMA, que
156 também é o nosso órgão consultivo deliberativo. E o nosso órgão central, quando o
157 SISEPA foi promulgado a gente não tinha ainda uma secretaria de estado, então, seria a
158 secretaria de estado, que na época era responsável pela questão ambiental. E os órgãos
159 executores, por algum motivo já existia a FEPAM, mas ela não foi nominalmente descrita
160 aqui, os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos ambientais. E diz ainda, que
161 existiam órgãos de apoio, como secretaria de estado, e instituições governamentais e não
162 governamentais, que tratassem da questão ambiental. Muito bem, como é o nosso sistema
163 municipal de meio ambiente? Ele tem uma peculiaridade, que não tem num órgão superior.
164 E o nosso COMAM, que estamos aqui, não temos um órgão central, que deveria ser
165 responsável pela disseminação da política, ele está unido à política e à execução da
166 política, dentro de um órgão só, que é a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e tem
167 alguns órgãos de apoio, como a Secretaria Municipal de Planejamento, que foi partilhada
168 em outras secretarias na atual gestão, a Secretaria da Saúde, o DMLU, DMAE e o DEP.
169 Então, através dessas composições aqui, posteriormente, talvez, na nossa discussão, a
170 gente possa ver algumas Isso pode nos levar a algumas ações que nós temos hoje.
171 Muito bem, o que compete ao CONAMA? Normas, critérios para o licenciamento,
172 determinar quando julgar necessário a realização de estudos alternativos ambientais de

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

173 projetos públicos ou privados. Isso aqui é muito atual e nunca foi feito, que são as
174 avaliações ambientais estratégicas. Avaliações ambientais estratégicas é olhar a questão
175 ambiental no nível da política, do plano e do programa. Porque quando nós não fizemos
176 isso, nós vamos olhar a questão ambiental no nível do projeto, e ao olhar no nível do
177 projeto, a única maneira de fazer isso é no licenciamento. E eventualmente, nós teremos
178 uma visão fragmentalizada daquele projeto. E também homologar acordos, ou na questão
179 de penalidades, na questão de rever multas e coisas desse tipo, determinar perdas ou
180 restrições de benefícios; estabelecer normas e padrões nacionais, isso aqui está muito
181 específico, para veículos automotores, aeronaves e embarcações; estabelecer normas,
182 critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente.
183 Obviamente aqui está tudo muito resumido, mas foram apenas esses os itens principais
184 que sobraram, após ser feita a revisão daquilo que compete ao CONAMA, pela Lei 8028.
185 Muito bem, e o que compete ao CONSEMA? Propor uma política estadual de meio
186 ambiente. Ou seja, nós temos um órgão superior, que lá está descrito como o próprio
187 CONSEMA, mas aqui ele diz que a política que for proposta pelo CONSEMA deve ser
188 homologada pelo governador. Embora a gente não tenha um órgão superior, aqui está
189 determinado como a gente deve homologar as políticas. Da mesma forma que o COMAM,
190 fazer padrões; da mesma forma que o COMAM, estabelecer diretrizes para a conservação
191 e preservação de recursos, deliberar sobre recursos e matérias ambiental... a gente tem
192 algo muito parecido com o que tem aqui, e a gente já fez uma comparação com isso. E o
193 que compete ao COMAM? Da mesma forma que ao CONSEMA, formular políticas
194 municipais de meio ambiente e acompanhar a sua execução. Propor normas, critérios e
195 padrões, deliberar sobre penalidades... então, nós temos um , ou uma série de
196 competências e responsabilidades que entre todos os conselhos são muito semelhantes.
197 Em alguns mais do que outros, como por exemplo, aos três conselhos nós temos que
198 estabelecer normas, critérios e padrões. Quando nós temos que estabelecer normas,
199 critérios e padrões, e a gente, via de regra, estabelece mais normas e critérios do que
200 padrões... quando a gente tem padrões de qualidade ambiental, todo o licenciamento
201 ambiental precisa ser revisto à luz daquilo que a gente está colocando no meio ambiente, e
202 não simplesmente na regra de o que colocar no meio ambiente. E isso nós deveríamos
203 fazer nas três esferas. Outro exemplo, de qualquer sorte, embora não esteja descrito na
204 questão do CONAMA, até porque o CONAMA faz parte do SISNAMA, e lá no SISNAMA é
205 o órgão superior que faz exatamente isso que está descrito aqui. Propor uma política de
206 proteção ao meio ambiente, no caso do estado; e propor e formular políticas municipais de
207 meio ambiente, que no caso do COMAM. Então, aqui, como nós não temos órgãos
208 superiores, é neste fórum que a gente deveria debater este item, ou devia formular grandes
209 critérios e os critérios básicos para a gente ter este item. Rapidamente, os instrumentos da
210 Política Nacional do Meio Ambiente, então, nós temos aqui, 13 instrumentos, dos quais o
211 licenciamento sempre é o que a gente mais desconhece, e não vai ser diferente na nossa
212 Política Estadual de Meio Ambiente, embora a gente já esteja vendo, no caso do estado,
213 que o zoneamento, não esse zoneamento aqui, o zoneamento ecológico, ele já está sendo,
214 de alguma forma, sendo planejado, e Por que? Porque isso nos dá critérios e
215 procedimentos para o licenciamento ambiental. O licenciamento ambiental não se encerra
216 em si mesmo. A medida que nós não temos todos esses instrumentos implantados,
217 declarados e estruturados, o que acontece? É como se nós tivéssemos um carro só com
218 uma roda, que é o licenciamento ambiental. E via de regra, esta roda enche o saco do
219 carro como um todo e vai rodar sozinha, dentro dos seus próprios critérios, dentro das suas
220 próprias “conjutividades”, dentro da sua própria política. E aqui no município, em vez de 13
221 ou 18, nós temos 24, somos muito mais profícuos em termos de instrumento. Mas também,
222 nós não utilizamos todos eles. Quando vocês receberem esta apresentação, vocês vão

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

223 poder olhar com detalhe, mas a gente acrescenta aqui que é o caso dos municípios, muito
224 diferente do estado, a gente tem que lidar com a questão do visual urbano, a arborização
225 urbana, as praças, parques e jardins, coisas que no estado e na União, via de regra, a
226 gente não tem. muito bem, o sistema municipal de meio ambiente, ele tem uma série de
227 atividades, que essas atividades são feitas de acordo com aqueles instrumentos que eu
228 mostrei antes. E as competências do COMAM são repetidas aqui, então, de alguma forma,
229 propor uma política municipal de meio ambiente, que é uma atividade do SISAM, é uma
230 das competências do COMAM. Planejar, executar e fiscalizar, faz parte de três
231 competências do COMAM, que podem ser traduzidas ali, como propor e formular normas,
232 critérios e padrões; proposta de reformulação do plano diretor e sugerir a criação de
233 unidade de conservação. Preservar e restaurar processos ecológicos, pode ser traduzido
234 dentro da competência do COMAM como sugerir a criação de unidade de conservação, e a
235 gente pode, vendo cada uma dessas competências, que nós vamos achar, dentro daquilo
236 que o SISAM tem que fazer, várias competências do COMAM. E a gente pode ver que
237 sobra muito poucas atividades em que o COMAM não interfere, e sobram poucas
238 competências do COMAM que são intrínsecas dela, que não fazem parte das atividades do
239 SISAM. Ou seja, dentro da estrutura legal em que o COMAM foi construído, ele tem uma
240 importância imensa. Porque de quase todas as atividades que o Sistema Municipal de Meio
241 Ambiente tem que fazer, várias, eu não digo que sejam únicas atribuições do COMAM, mas
242 estão descritas também como competências do COMAM. Muito bem, nesse tempo em que
243 o COMAM existe, se produziram 18 resoluções e 5 conferências. As conferências estão
244 aqui em vermelho, aqui em laranja é o que estamos fazendo esse ano, que está muito
245 longe de ser profícuo, está muito longe de ser útil, está muito longe de ter qualquer tipo de
246 resultado em que a gente tenha algum tipo de satisfação. E ao longo do tempo aqui, nós
247 temos o que foi produzido em termos de, a cada ano de resoluções. Pois bem, essas aqui
248 são as resoluções em cada tempo, a primeira foi o edital da FMA, para... eu não me lembro
249 exatamente o quê. E as outras, eu vou comentar um pouquinho, isso em relação às
250 próprias competências do COMAM. Por exemplo, as sanções de operação das estações de
251 rádio base, está descrito aqui como uma competência do COMAM; as sanções de veículos
252 de divulgação, a mesma competência; o PEDAU está, dentro do que a gente entende,
253 como a proposição de uma política pública de meio ambiente, e também como proposta de
254 reformulação do plano diretor, porque de alguma maneira eles estão entrelaçados.
255 Recipientes de coleta de produtos perigosos, que é a maneira de tratar esse assunto, se
256 não me engano, da logística reversa, que está ali no item dois, propor formas, normas,
257 critérios e padrões; as reuniões com a comunidade, as regras disso para o licenciamento
258 de empreendimentos imobiliários, promovendo encontros, palestras e seminários; câmara
259 do fundo pró meio ambiente está descrito em dois itens, que é a fiscalização de como usam
260 esse dinheiro e as normas de como usam esse dinheiro; o licenciamento das estações de
261 rádio base, está lá no item dois; repasse às ONGS está nas normas de uso do dinheiro do
262 fundo; exigências de estudos de impacto ambiental em audiências públicas, para que tipo
263 de empreendimento se faz isso e como é que se faz isso, está lá no item dois; as
264 anuências de unidades de conservação também estão no item dois... e são essas as, no
265 nosso entender, as resoluções que foram criadas aqui no COMAM, que tem uma
266 prerrogativa dentro das competências daquilo que o COMAM deveria fazer como atividade
267 descrita lá no Sistema Municipal de Meio Ambiente. Então, existem algumas resoluções
268 que são, como a criação de câmaras, os critérios de visualizar ou de interpretar o
269 regimento interno, a gente usou bastante energia neste tipo de resolução. Pois bem, eu
270 tenho aqui três exemplos da presença, da ausência e das justificativas de como foi a
271 atuação de cada órgão dentro do COMAM, e nós verificamos... eu não tenho aqui como
272 mostrar para vocês se essas faltas são alternadas ou se elas são seguidas, porque isso

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

273 interfere na regra de exclusão. Mas de qualquer sorte, nós podemos ver que a participação
274 é intensa de alguns órgãos, e não muito intensa de algumas instituições representadas
275 pelos seus conselheiros. Nós temos um número excessivo de ausências, o que
276 certamente, no nosso ponto de vista, interfere na maneira que a gente faz as discussões.
277 Em 2013, nós temos uma ligeira melhora, mas tem bastante gente faltando. Quando vocês
278 receberem isso, vocês vão poder se manifestar, se for desejo de vocês, de por exemplo,
279 quem tem cinco faltas, independente se elas são intercaladas ou não, estão passíveis de
280 serem excluídos ou substituídos, como instituição ou dentro da representação do conselho.
281 Em 2014 tivemos seis reuniões, e muitas justificativas, a gente tem, aparentemente, muitas
282 pessoas representando entidades, no conselho estadual e no conselho municipal, e por
283 uma obra do destino, eventualmente nós temos reuniões no mesmo dia. Eventualmente é
284 para isso que temos suplentes. E aqui, poderíamos passar pelas câmaras técnicas, mas
285 aparentemente nós temos alguns erros aqui. A apresentação é muito rápida, e só para dar
286 uma ideia do que a lei diz que nós temos que fazer, eventualmente o que nós estamos
287 fazendo e propor uma discussão aos conselheiros de o que devemos fazer como conselho.
288 Por que? A maneira que o COMAM foi criado, que o SISAM foi criado, sem um órgão
289 superior, ou seja, nós temos pouca interveniência ... municipal do prefeito, nós estamos
290 tendo o COMAM como o nosso principal órgão de aconselhamento, de planejamento, de
291 levar a cabo as nossas discussões. E dentro de um perfil de planejamento, em que a gente
292 entende mais sistemicamente, o que nós temos que fazer para manter políticas públicas de
293 meio ambiente, e os planos, programas e projetos que os sustentam, o nosso
294 entendimento atual é: o que nós produzimos até hoje, como conselho, talvez não esteja
295 totalmente adequado a, a gente transpor esta barreira do que estamos produzindo para as
296 nossas questões estratégicas. Ou seja, quais são as nossas políticas públicas que teremos
297 que atender para manter a qualidade ambiental, manter os serviços ambientais e os
298 serviços culturais afetos nessa cidade, que estão sob a responsabilidade, de alguma forma,
299 da SMAM, e com que critérios nós vamos fazer isso. Esses critérios, num processo de
300 relativa qualidade de planejamento, não devem, normalmente, serem feitos por quem
301 implanta. Porque quem implanta, se fizer os próprios critérios, vai fazer de acordo com as
302 suas deficiências, de acordo com as suas peculiaridades, de acordo com uma discussão
303 que talvez não seja isenta. Ao não ser isenta, eu vou fazer aquilo que o meu modelo
304 cultural, e a SMAM tem os seus modelos culturais, preconiza. E eventualmente, esse
305 modelo não é exatamente o que se precisa para implantar políticas públicas. Então, a
306 pergunta para passar a palavra para vocês, é possível um debate numa esfera mais
307 estratégica? Ou seja, nós sairmos dos projetos, e eventualmente dos programas, e antes
308 de fazer essa discussão dos projetos e programas, saber a que norte, ou seja, a que
309 políticas públicas esses projetos e programas estão atendendo, e se são compatíveis entre
310 si. Se esta pergunta for pertinente, podemos passar para a próxima, se é possível, ou seja,
311 a estrutura atual do conselho é capaz de dar conta desse debate? Se a maneira que nós
312 estamos estruturados legalmente, nós temos condições de dar conta desse debate? E a
313 outra coisa, em função do perfil atual da composição, ele influencia ou não no que está se
314 debatendo? Porque em via de regra, as instituições nos mandam, e não é diferente a
315 SMAM, nos mandam pessoas da área técnica. As pessoas da área técnica sabem muito
316 bem fazer projetos, eventualmente tem algum tipo de dificuldade de formular políticas,
317 porque de alguma forma não foram treinados para isso, não tem o cacoete para isso. ...
318 estar redondamente errados, porque podemos ter excelentes técnicos fazendo excelentes
319 políticas públicas. Mas se nós não nos dermos conta que é isso que temos que fazer antes
320 de colocarmos os planos, programas e projetos, eventualmente a gente vai estar
321 debatendo no nível do projeto eternamente. Com isso eu encerro, passo a palavra de novo
322 ao secretário para que conduza os debates.

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

323 SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:

324 Obrigadão, Alex. Feita a exposição, então, eu acho que é o momento de nós passarmos
325 para o debate. Os prezados conselheiros vão se inscrevendo, vamos dando a palavra e
326 debatendo. A disposição a palavra.

327 EDUARDO FLECK, DO DMLU:

328 Apenas uma observação, o meu nome é Eduardo Fleck, ... do DMLU. Apenas algumas
329 questões ali para levantar, a resolução 06, que foi mencionada, que , mas é parte da
330 câmara técnica, que não tratava de recipientes, mas sim de regulamentar uma lei terrível
331 que foi aprovada na câmara, que era a Lei 9851, e que não servia para nada. Então, esse
332 foi o objeto dessa resolução, que nem passou por recipientes, passou por questões de
333 logística reversa. Ainda antes de ser definida a logística reversa, na lei que viria quatro
334 anos depois, em 2010. Em segundo lugar, eu concordo com o colega quando ele fala
335 nessa dificuldade, principalmente na classe técnica, e eu aqui me sirvo dela, de trabalhar
336 políticas públicas. Isso foi algo que eu aprendi nos últimos anos também, através dos
337 nossos planos de gestão integrada, e acho que talvez seja uma coisa que tenha que entrar
338 cada vez mais na própria academia. Porque muitas categorias profissionais não vem da
339 base, no sentido de pensar em atuar não somente naquilo que foram ensinados a fazer,
340 mas a objetivos mais globais, que são os objetivos públicos, de interesse, em última
341 instância, de todas as pessoas.

342 ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:

343 Eu queria começar parabenizando o Alex, eu acho que ele fez uma explanação brilhante,
344 de modo sucinto, em tentar resumir o estado da arte do conselho. E eu fiquei pensando em
345 algumas coisas que tu levantaste, Alex, e também fiquei com algumas dúvidas aqui. Eu
346 também acredito que talvez a esfera técnica tenha algumas dificuldades em relação a
347 pensar estrategicamente. A gente é formatado como técnico nas universidades a pensar no
348 nível do projeto. Mas também, por outro lado, a gente tem 500 anos de história em que a
349 política de estado nesse país, ela praticamente não existe. O que a gente vê é alguma
350 coisa de políticas de governos, e historicamente, mudanças de governos trazendo
351 mudanças nos itens norteadores dessa política. Então, talvez esse seja uma herança
352 cultural de o por quê o COMAM tenha, por exemplo, inchado alguma dessas atribuições,
353 tenha lá 24 possibilidades de atribuição. Porque ao longo da história, e eu tenho
354 acompanhado esse conselho nos últimos anos, fiquei feliz ali, em ver que alguns colegas
355 seguram a onda junto comigo nas poucas pautas no conselho, a Magda do CR Bio e
356 outros, porque eu acho que a gente, ao longo do tempo foi fazendo o que era possível
357 fazer. De modo empírico, de modo de uma política de tentativa e erro, cobrindo falhas que
358 existem na falta de... da inexistência de uma política municipal do meio ambiente,
359 principalmente quando a gente se dá conta que, efetivamente onde as coisas acontecem é
360 na cidade. É muito diferente, eu participo, alguns dos colegas que estão aqui participam do
361 CONSEMA, já participei do CONAMA, é muito mais fácil, apesar das diferenças dentro do
362 país, participar de um nível estadual e do nível federal. Porque as coisas não acontecem no
363 dia a dia lá, aqui as coisas acontecem no dia a dia. Cai uma árvore absolutamente sadia, e
364 infelizmente cai em cima de alguém do judiciário, em 20 minutos o secretário tem que estar
365 com um repórter, com um microfone lá, para dizer assim: “O que o senhor vai fazer? As
366 árvores estão doentes?” Qual vai ser a resposta, e essa resposta tem que ser imediata, da
367 mesma forma quando aconteceu na outra noite, de entrar alguém e arrombar inúmeros
368 túmulos, e a SMAM tem que dar uma pronta resposta. Então, a cidade é onde as coisas
369 efetivamente acontecem. Bom seria que nós tivéssemos uma herança cultural, em que as
370 políticas, elas são feitas pelo coletivo, pela comunidade, e é o papel dos governos conduzir
371 essas políticas. A nossa realidade infelizmente não é essa, então, talvez o que a gente tem
372 feito aqui, e que precisa, e eu concordo, sou a primeira a concordar de que nós precisamos

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

373 depurar o papel do conselho, mas ele vem do processo histórico, em que não existem
374 culpados, mas que existem responsáveis. Onde existe uma parcela de responsabilidade de
375 todos nós, esfera pública, as entidades que aqui estão e até aquelas que não estão.

376 **MAGDA CREIDY SATT ARIOLLI, DO CRBIO-3:**

377 Parabéns Alex, foste bastante conciso, conseguiste mostrar a situação da SMAM. Eu
378 concordo que devemos ter uma política nos dois ramos da secretaria, e acrescentar o
379 terceiro. Os nossos técnicos, eu me permito dizer que eles tem muita bagagem, podem
380 muito contribuir, e uma coisa que se bate há muitos anos dentro da SMAM, é se ter um
381 zoneamento urbano ambiental. Diferentemente do plano diretor, do qual muitos de nós aqui
382 dentro da SMAM participamos, mas sempre com aqueles receios de a SMAM ser sempre a
383 ruim, a restritiva. E esse zoneamento, ele envolveria também toda questão de arborização
384 e manutenção, hoje a SMAM é a ruim. Ela tem muitas atribuições, pouco número de
385 técnicos, eu acho que qualquer política deveria pensar realmente em ampliar o número de
386 técnicos para poder auxiliar.

387 **JAIR KRISCHKE, DA MJDH:**

388 Eu quero parabenizar o teu trabalho, Alex, , didático. Agora, eu acho que faltou um
389 detalhe, um diagnóstico do porquê das ausências. Por que há tantas ausências nas
390 reuniões, o que se produziu A questão de elaboração de políticas públicas, claro que a
391 nossa academia, por ser divorciada da comunidade onde está, não pode formar técnicos
392 com visão de políticas públicas, porque é um mundo a parte. Mas para pensar em políticas
393 públicas, há algo que antecede, que projeto de cidade? Se eu não tenho um projeto de
394 cidade, como é que eu vou pensar em política pública? Então, há sim uma necessidade de
395 um projeto de cidade. Nós não temos projeto de país. Eu sempre tive uma, se tu fores na
396 empresarial, não tem projeto de país; se for num outro trabalho, não tem um projeto de
397 país; se tu for na academia brasileira, não há um projeto de país. E lamentavelmente só os
398 militares é que tem um projeto de país. Por isso que seguidamente Então, há
399 necessidade sim, de um projeto de cidade, para pensar em políticas públicas que
400 contemplem esse projeto de cidade. E eu acho que esse diagnóstico do por quê das
401 ausências , porque quando essa lei foi aprovada na câmara, as entidades foram
402 elencadas, por alguma razão. Honestamente, até nem conheço , mas um dia alguém
403 pensou e colocou essas entidades. Talvez pensar nisso também: “Será que este é o
404 universo que representa?” talvez tenha que se repensar e substituir, eu não sei, mas é
405 essa observação que eu gostaria de deixar.

406 **ALEX STREY, SMAM:**

407 Alex, da SMAM. Secretário, podemos considerar isso como uma sugestão de
408 encaminhamento.

409 **SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

410 Com toda certeza. O Jair aqui foi fundo, ele está nos desafiando a... e eu acho que é o
411 momento, conselheiro, é um momento importante. Porque este conjunto de representantes
412 de Porto Alegre, junto a este conselho, dentro daquele contexto que foi bem sinalizado, ele
413 vem detectando exatamente essa necessidade. No sentido de que isto venha a ser esse
414 passo a mais, que com muita propriedade, numa análise sucinta, mas bem feita, acabas de
415 fazer. Então, Alex, eu acredito que sim, pode ser sim considerado. Conselheiro Júpiter.

416 **JÚPITER PALAGI DE SOUZA DO OAB/R:**

417 Eu quero aproveitar a colocação do colega dos direitos humanos, que foi muito oportuna,
418 muito apropriada para o momento. Cumprimentar o Alex pela didática apresentação. E
419 aqui, a gente já está segunda gestão, terminando agora o nosso período aqui, de
420 representação aqui no COMAM, como representante da OAB, e uma das coisas que a
421 gente sempre foi a presença do prefeito. Eu não tive a satisfação de ter o prefeito aqui,
422 abrindo uma reunião do COMAM, em alguma oportunidade. E não foi por falta de

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

423 solicitação, nós fizemos várias vezes. Eu acho que se rever as reuniões que tivemos, se
424 manifestou nesse sentido. Até para sentir a política, qual é a orientação. Porque a 6978, ela
425 é clara, é um órgão, assessoramento de quem, do presidente da república. De alguma
426 forma está lá, a estrutura é bem feita. Mas quando você chega aqui, a nível do município,
427 tu já não tem , existe um vácuo. E isso tem que ser, esse link tem que ser estabelecido,
428 a sociedade existe em função de uma organização, se não perde esse contexto de
429 sociedade, perde essa relação. E como bem colocou o colega, ele nasceu lá,
430 academicamente, pela nossa constituição , que é o princípio da educação em todos os
431 níveis. Tem que começar no primário, no segundo grau, e a universidade, que tem a função
432 de também dar aos técnicos uma formação ambiental, para que isso se reflita depois no dia
433 a dia da sociedade. Então, eu gostaria assim, de cumprimentar o colega pela colocação
434 muito oportuna, cumprimentar novamente ao Alex por essa apresentação didática, e é o
435 momento realmente que se tem que fazer uma reflexão, para que realmente exista uma
436 ligação contínua entre o COMAM e a política do município.

437 **FELIPE CHARCZUK VIANA DO INSTITUTO ECONSCIÊNCIA:**

438 Queria parabenizar ao Alex também, pela apresentação, e queria trazer para a discussão
439 um questionamento também, que é relacionado ao COMAM. De repente está sendo
440 colocado, como está trabalhando pontualmente, assim como a SMAM está trabalhando
441 pontualmente, o COMAM também está trabalhando pontualmente em cima de projetos de
442 empreendimentos, ao invés de estar trabalhando com políticas públicas maiores dentro da
443 SMAM. Eu queria só estar lembrando, eu participo, estou na segunda gestão aqui,
444 participei durante algum tempo pela ONG Ingá também, então, já estou mais ou menos uns
445 cinco, seis anos envolvido no conselho aqui. Várias vezes incomoda, a câmara técnica de
446 áreas naturais também está trabalhando pontualmente em cima do projeto, em cima de
447 uma APP de beira de rio numa área consolidada. Já fazem mais de dois anos que se pede
448 o zoneamento das APPS de Porto Alegre, e o argumento que a SMAM utilizava era a
449 espera do novo aerofotogramétrico, que eu acredito que esteja pronto já. Então, a câmara
450 técnica de áreas naturais pede sim, os estudos para, a gente cobra sim, os estudos que a
451 SMAM faça em cima do zoneamento das APPS há mais de dois anos. Os corredores
452 ecológicos a mesma coisa, já foi apresentado aqui estudo dos corredores ecológicos, ,
453 já foi criado um grupo de trabalho, os corredores ecológicos e simplesmente o prefeito
454 assinou e acabou com o grupo de trabalho. As áreas prioritárias para conservação
455 também, o Brack e o Rupe também apresentaram aqui alguma coisa relacionada às
456 espécies ameaçadas de extinção, também se propôs uma continuidade em um grupo de
457 trabalho aqui, também do Bocupe, , com o Brack, não sei se continuou. Fora daqui, o
458 ECONSCIÊNCIA tem pedido junto ao Conselho da Mata Atlântica, a gente ajudou a entrar
459 no Ministério Público em cima da lei da Mata Atlântica em Porto Alegre, em cima dos
460 termos de compensação vegetal junto com o Ministério Público, na escolha da do Morro
461 São Pedro, na questão da APA, a gente participou da questão da zona sul, na questão da
462 zona rural. Onde é que eu quero chegar com isso? Que eu acredito que o conselho esteja
463 trabalhando pontualmente, como consequência da SMAM estar trabalhando pontualmente
464 também. A gente já deliberou aqui vários estudos, vários zoneamentos também, que
465 infelizmente não saíram, não contratar consultoria exterior, coisa e tal, mas não saiu.
466 Então, a câmara técnica também tenta não trabalhar pontualmente, mas infelizmente não
467 consegue, e não dá para deixar também, passar empreendimentos aí com mais de uma
468 centena de hectares. Mesmo que a gente trabalhe também pontualmente, eu acho que
469 esse trabalho tem que ser feito. E com relação à conferência, as conferências de meio
470 ambiente, estão pedindo coisas lá que, aumentar o número de técnicos da SMAM, algumas
471 coisas. Mas, primeiro lugar, o que é feito com as resoluções? A câmara técnica, o grupo de
472 trabalho que participou, eu, o Júpiter, a Georgina, primeira coisa, a gente só vai organizar

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

473 uma conferência se nós pegarmos todas as resoluções da outra e cobrar da SMAM, o que
474 foi feito de cada conferência. Se não a gente não vai organizar a próxima conferência. Foi
475 isso que a gente tentou fazer. Então, em princípio, não se sabe nem, e foi a primeira vez
476 que o COMAM fez isso, não se sabe nem o que se faz com as resoluções. Se vai pegar
477 essa resolução e vai mandar para o tal, que deveria ser o ideal. Então, eu acho que
478 concordo, acho que é muito legal estar pensando nesse planejamento da SMAM, mas só
479 pensar se o COMAM tem trabalhado dessa maneira, como consequência do trabalho da
480 própria SMAM.

481 **SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

482 Pontuaste bem, e nos faz refletir, sim, senhor.

483 **PAULO BRACK DO INGÁ:**

484 Então, eu reconheço aí o trabalho bem importante nessa questão de planejamento. Eu
485 venho participando do COMAM, acho que um ano, aproximadamente, e eu vejo que
486 algumas coisas a gente conseguiu Por exemplo, na própria câmara técnica de áreas
487 naturais, houve debates muito bons, de a gente tentar contextualizar questões de
488 problemas, e relativos às áreas naturais de Porto Alegre. Pegamos os itens da conferência
489 municipal de meio ambiente, eu reforço a minha percepção da conferência municipal de
490 meio ambiente, para mim foi a melhor que teve. Foi em 2012, ela teve uma boa
491 participação, as propostas, todas elas foram colocadas, estão na página da E me
492 parece que ela foi uma marco de questões que são chave hoje, e claro que tem que ser
493 retomadas, e nós estamos... lá na câmara técnica, levantamos vários itens, cada um
494 daqueles pontos, para ver o que falta, o que deve ser feito. A questão do fortalecimento da
495 secretaria, a gente sabe que é uma secretaria que tem mais de 30 anos, mas que ela
496 nunca teve estrutura necessária para dar conta de uma cidade que está em franca
497 expansão, cada vez mais descontrolada, principalmente na zona sul. Eu reconheço aqui os
498 esforços que foram feitos pela SMAM, o secretário, enfim, ao colocar coisas que a gente
499 nunca tinha tido, por exemplo, a informação relativa aos empreendimentos, o quadro que
500 foi apresentado, o Paulo Jardim apresentou o quadro dos maiores empreendimentos. Isso
501 são coisas que a gente deu uma provocada, eu acho que foi bem recebido e foi
502 apresentado aqui, porém, é claro, eu acho que isso são questões que a gente, na câmara
503 técnica de áreas naturais colocamos, e que a gente vê a debilidade ainda da secretaria
504 para dar conta, até, por exemplo, da questão do zoneamento, e o que é prioritário a ser
505 conservado na cidade, a necessidade de ter um geoprocessamento, um sistema de
506 imagens, enfim. A gente sabe que os licenciamentos ainda continuam sendo feitos de uma
507 maneira ainda pontual, então, a gente quer que se consiga enxergar o todo, retomar, por
508 exemplo, a questão do diagnóstico ambiental de Porto Alegre, que foi feito, se não me
509 engano, em 2009 que foi publicado, enfim. Uma obra que deveria ser referencial, como
510 outras. Nós temos aqui em Porto Alegre o Atlas ambiental, que eu acho que foi, a nível
511 mundial, foi destaque mundial. A SMAM tem uma história muito importante, foi a primeira
512 secretaria de meio ambiente, a primeira reserva biológica municipal, enfim. Mas eu vejo
513 que falta, de parte da secretaria e de parte do conselho, uma perspectiva de que exista um
514 plano de fortalecimento dessas políticas, através de uma instituição que deve ser reforçada
515 e dar uma muito grande. A gente sabe o esforço aqui, eu reconheço, secretário, os
516 esforços que faz, mas me parece que a nível de centro de governo, dos governos em geral,
517 eu vou falar a nível municipal, estadual e federal, essas demandas ambientais, a gente viu
518 até nas eleições, as demandas ambientais não fazem parte do centro das discussões. É
519 claro que nós da sociedade temos que provocar isso, então, para finalizar, eu reconheço
520 que houve alguns avanços assim, no sentido de que nós possamos ter uma visão mais
521 abrangente, mais integrada das questões. eu até reconheço, aqui no COMAM eu me sinto
522 muito mais a vontade, mais feliz até, do que no CONSEMA lá, a situação é muito mais

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

12

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

523 difícil. A gente vem, às vezes, sendo pautado por coisas que, de demandas e setores, e a
524 gente não consegue fazer um debate, que aqui eu verifiquei debates bem importantes,
525 assim, sólidos, enfim. Então, eu talvez assim, não sei se foi a minha percepção, um certo
526 ponto talvez negativo em relação ao COMAM. Eu vejo que o COMAM está num passo que,
527 me parece que houve melhoras, mas de certa maneira a gente sabe que existe um enorme
528 desafio pela frente, e que se não for apontada a necessidade de se melhorar em algumas
529 condições, nós vamos ficar aqui um ou dois anos ainda, sem poder avançar. Porque a
530 SMAM precisa de ter uma estrutura suficiente e uma articulação também. O pessoal ,
531 articular com outras secretarias, para romper a esquizofrenia que é comum em todos os
532 níveis, essa esquizofrenia de políticas ambientais, totalmente desconexas. Uma que vai no
533 desenvolvimento, faz lá um projeto para justamente uma área natural, onde já tinha
534 pensado para aquela área como uma área prioritária. Então, são questões bem
535 importantes, o zoneamento aqui, como o próprio Felipe tinha falado, eu acho que é um
536 ponto bem importante, a gente tem que ter esse zoneamento, fazer demandas. E que as
537 conferências, elas sejam construídas novamente, com participação da sociedade, que não
538 seja uma coisa governamental, de cima para baixo. E que a gente possa cobrar, enfim, que
539 ocorra esse avanço. Obrigado.

540 **JEANE ESTELA DE LIMA DULLIUS, DA PUC:**

541 Eu também te parabeno, Alex, pela apresentação. Eu gostaria de tentar responder, então,
542 os teus questionamentos, começando do último ao primeiro. E com relação à influência dos
543 debates aqui no COMAM, e da composição aqui do COMAM, eu acredito que o nosso
544 perfil possa sim influenciar nesse debate. Porque em relação à minha formação, que é
545 técnica, querendo ou não, a gente vai tentar influenciar esses debates que aqui
546 ocorrem. E nós viemos para cá, doamos o nosso tempo tentando contribuir, mas todos
547 trazem sua bagagem e de áreas bem distintas. E falando em políticas públicas , a minha
548 área é técnica, passa longe disso. Eu não sei, como os colegas falaram, se seria ou não o
549 momento de tratar desse assunto. Mas se nós vamos tratar ou não, eu acredito que outras
550 pessoas possam ser convidadas e vir aqui trabalhar com a gente. Como já foi feito em
551 outros momentos, em outros assuntos. Eu acho que serão bem vindas e vão enriquecer o
552 trabalho do COMAM. Então, respondendo aos teus questionamentos, eu acredito que
553 serão contribuições bem vindas e , porque o perfil do grupo pode sim trabalhar bastante,
554 dar contribuições, mas a gente traz bagagens e isso influencia bastante.

555 **JÚPITER PALAGI DE SOUZA DO OAB/R:**

556 Só aproveitando o que a Jeane colocou, eu acho que a nossa participação no COMAM tem
557 sido uma participação voluntária e, como ela bem falou, assim, tu coloca o tempo a
558 disposição do município, da Secretaria do Meio Ambiente, com o máximo de esforço
559 possível. E o Felipe colocou antes, quando nós fomos fazer, junto com a doutora Georgina
560 e o professor Bocupe, fizemos a 5ª Conferência, que nos dedicamos. Não foram uma vez,
561 foi várias vezes que viemos aqui, nos dedicamos, fora do horário, montamos toda uma
562 estrutura. A comunidade estava presente, e houve um feedback excelente da comunidade.
563 Das diferentes pessoas que participam da nossa comunidade de Porto Alegre. Grupos
564 sociais participaram, deram suas opiniões, só que como falou o Felipe, ficou no papel. E
565 isso dá uma sensação de: “E aí?” de impotência, por causa exatamente do que o colega
566 falou, nós temos que ter uma política pública, saber qual é o objetivo. Não é só chegar lá, o
567 prefeito, no dia da abertura da 5ª conferência, e fazer a sua manifestação. Nós temos que
568 ter, realmente, aqui a presença, para saber se essa política realmente é aqui a prefeitura.
569 Até para que o nosso trabalho, como bem colocou a Jeane, do esforço, seja utilizada pelo
570 município, tenha um retorno maior, vamos dizer assim, em termos de reconhecimento. Eu
571 acho que a primeira coisa que tem que se determinar, de repente, até convidar o prefeito,
572 ele vim aqui para ele colocar a sua posição. Eu acho que o ideal é que nós tivéssemos

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

573 todas as secretarias aqui presentes, e o meio ambiente, ela influencia em todos os setores
574 da comunidade. Hoje é uma realidade, a gente vê aí, por exemplo, a questão dos resíduos
575 sólidos, está aí um exemplo. Então, isso tudo é política que tem que ser orientada, tem que
576 ter um nascedouro e trazer realmente um cumprimento e uma responsabilidade do gestor
577 público, para que a gente possa realmente trabalhar, colocar o nosso esforço e dizer:
578 “Olha, realmente, tudo aquilo que a gente está fazendo, está tendo um retorno.”

579 **EDUARDO FLECK, DO DMLU:**

580 A , nós vamos ter, logo-logo, um projeto de lei na câmara, formado esse ano um
581 novo conselho municipal, que é o conselho do saneamento. Inclusive, com participação de
582 representantes deste conselho no conselho de saneamento. É uma obrigação instituída
583 pelo Governo Federal, toda aquela metodologia, só vão ter acesso a investimentos do
584 Governo Federal os municípios que tiverem os conselhos, portanto, do saneamento, no
585 caso, estiver sob a gestão pública. Me parece importante isso, pois tem, na verdade, eu
586 não sei se é muito otimismo meu, um aspecto de talvez os conselhos poderem oferecer
587 uma espécie de moderador, em relação à do gerente público. Quem é servidor, como
588 eu, e já passou por uma mudança de governo, sabe muito comumente o que acontece.
589 Então, entra o novo governo, o novo indicado, muitas vezes uma pessoa que é
590 completamente desafeta à temática da sua pasta, manda parar projetos resultado de
591 milhares de horas de trabalho técnico, trabalho “desideologizado”, manda parar porque foi
592 projeto de outro partido. Faz mudanças terríveis, inconsequentes, da sua própria cabeça,
593 sem precisar prestar contas, e modifica, a seu bel prazer, tudo que acontece. E a tal
594 “discricionariedade”, quer dizer, isso não pode mais continuar. E nós temos que verificar até
595 que ponto o nosso conselho tem o poder de convergir para essas políticas do estado, que
596 vão continuar, que deveriam, se existisse, o nosso país é carente de políticas de estado, ao
597 longo de várias administrações, diferentes partidos políticos. pensar para frente. Eu não
598 sei se eu sou muito otimista em dizer isso, falar no papel moderador, falando no controle
599 social, exatamente o que o Governo Federal quer, através da instituição de conselhos, no
600 caso que eu citei, para saneamento. Mas eu vejo que nós estamos carentes de
601 desenvolver esse papel dentro do COMAM, a própria apresentação do Alex, que em
602 quantos anos, Alex, 18 resoluções? 12 anos, 14 anos, quanto tempo? Quer dizer, isso é
603 uma produção baixíssima, eu suporia que nós não temos realmente coisas a desenvolver,
604 dentro do âmbito das atribuições do conselho, ou nós não estamos fazendo, ou nós
605 estamos nos omitindo. Então, se se pensar, eu acho que é válido, realmente, novamente
606 na composição desse conselho, que saiu por lei, na verdade. A composição será tanto tal
607 órgão, tanto tal... isso, para se mudar, mediante lei ordinária, quem proporia isso eu não
608 sei, mas reavaliar isso. Reavaliar a questão de realmente, o afastamento daquelas pessoas
609 e entidades, , que não comparecem nas reuniões. Como a gente tem ali, entidades que
610 estão, de baixo para cima, com o vermelho, nunca aparecem, e eu sou crítico disso. E a
611 própria revisão do dentro do conselho, o que nós estamos fazendo, será que é
612 suficiente isso? Em muitos casos, eu acho que é o caso de muitas pessoas aqui, técnicos,
613 as pessoas até do governo, como o colega , multe atarefados, muitas vezes os
614 compromissos se sobrepõem. A minha, a nossa, o DMLU, o nosso suplente deveria estar
615 aqui hoje, mas foi convocado pelo diretor para outro compromisso. Então, a gente faz
616 malabarismo. Tem essa questão também a se pensar, e aí o colega levanta, por que as
617 pessoas não vêm? Porque vão ali para o Bourbon, tomar chá de tarde, em vez de vir para
618 cá, ou será que realmente não estão conseguindo vir? Se o cara é muito atarefado, ele não
619 serve para estar aqui. Ele pode ser a melhor pessoa do mundo, mas as tarefas não deixam
620 ele se fazer presente. Então, não adianta continuar insistindo no nome dele. e sim, as
621 instituições tem que ser notificadas para procederem a substituição. Obrigado.

622 **MARIA ALICE LAHORGUE, DA SBPC/RS:**

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

623 Eu acho que essa questão que está sendo colocada ali, as três questões, e começando
624 pela primeira, eu participei da comissão temática de áreas naturais, e exatamente
625 aconteceu no início. O primeiro processo que se pegou, a questão era como é que a gente
626 analisa isso? Porque a gente não tem base nenhuma. Ou seja, não existe estratégia, não
627 existe zoneamento, e portanto, antes disso teria que existir um diagnóstico. E eu acho que
628 o representante dos direitos humanos está completamente certo, porque a gente não tem
629 uma política de cidade. Então, como fazer isso? E eu acho que fazer isso, a ideia original
630 das conferências, era exatamente ter material para a gente poder ter estratégias. Mas essa
631 estratégia vindo, essa estratégia participativa, ela tem que encontrar, do lado técnico,
632 algum diálogo. Porque se não, a gente não chega muito longe. E daí a gente pode chegar a
633 resoluções, nas conferências, que vão ser , pura e simplesmente. Porque ela não
634 dialogou antes com a questão técnica. Então, esse diálogo, ele é absolutamente
635 necessário. E para mim, o caminho é via conferência, porque esse processo de
636 estabelecimento de política pública, ele tem que ser participativo. Eu acho que na nossa
637 sociedade, a gente não aceita mais outra coisa. Então, mas isso não pode ocupar, não vai
638 ocupar o conselho o tempo todo, porque o conselho também tem competência para
639 analisar o projeto. E portanto, a gente precisa, precisaria realmente refletir sobre essa
640 questão, sobre o processo desse planejamento, o processo de formação, de elaboração de
641 política pública na área ambiental, e que transcende muito a área ambiental. A gente tem
642 que pensar que tem coisas que, alguém disse que a área, a influencia do meio ambiente
643 está em todas as secretarias, então, todos deveriam estar aqui. Mas que isso é impossível,
644 a gente sabe. Eu acho que o que o Alex levantou, da inexistência de um órgão acima dos
645 conselhos, que seria uma espécie de “conselhão” da cidade, funcionando, efetivamente,
646 poderia trazer esse diálogo entre as secretarias. Mas isso hoje não existe, e o fato é que o
647 meio ambiente, se a gente pensar em todo esforço que vai ter que ser feito, por uma
648 indústria diferente, uma indústria que seja , onde é que está essa discussão? Não está
649 sendo feita em lugar nenhum. Então, assim, eu acho que a composição, composição de
650 organizações, instituições etc... acho que está OK, é o que temos. A composição das
651 pessoas, eu acho que o mix de pessoas que tem uma visão mais macro, digamos, da
652 questão; e outros de cunho técnico, absolutamente técnico. É por isso que normalmente se
653 tem um titular e um suplente, o titular é o mais político e o suplente é o mais técnico, e eles
654 se revezam. Então, eu acho que não é uma questão totalmente válida, essas duas que nós
655 temos aí. Agora, em relação à elaboração de política pública, ela tem que existir, ela tem
656 que partir do processo participativo, e isso vai tomar um tempo bastante grande. Mas ela é
657 necessária. E se a gente não fizer, voltar, ter conferências que tratem desse tema, mas
658 com informação. Porque ir para a conferência, sem informação, eu considero tiro no pé.
659 Sinceramente, porque a gente vai ter uma lista de coisas, uma lista enorme, sem
660 priorização, e daí a gente não chega a lugar nenhum. Mas que a gente não vai avançar,
661 mesmo na análise pontual, que é o que seria a política maior, se a gente não tiver isso que
662 está lá na primeira pergunta. A SPPC, apesar de ter tido um período de muita ausência, a
663 SPPC está disposta a mobilizar os seus associados nesse sentido, a gente consegue fazer
664 isso. Mas é preciso que as pessoas saibam exatamente o que vão fazer, porque elas não
665 vão perder o tempo para simplesmente chover no molhado. Então, eu acho que isso é
666 uma questão que a gente tem que levar em consideração.

667 **ADRIANE ZIMMER DO INGRÉ:**

668 Levando em consideração o que os conselheiros falaram, e pelo acompanhamento que eu
669 tenho das reuniões e dos trabalhos do COMAM, já há algum tempo, através da professora
670 Georgina, e do professor Bocupe também. A leitura que nós fazemos disso tudo é que,
671 mesmo que antes das estratégias, mesmo antes de definir políticas públicas e tudo, nós
672 tenhamos, enquanto conselho, a capacidade de colocar em prática aquilo que nós

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

673 trabalhamos, discutimos e decidimos aqui. Porque como nós podemos perceber, o doutor
674 Júpiter falou muito claramente, assim como o Felipe, as proposições da última conferência,
675 elas estão ainda disponíveis, mas ninguém trabalhou em cima dessas resoluções. Então,
676 eu acho que o que nos falta hoje, com toda capacidade técnica que esse corpo aqui tem, é
677 formas de colocar em prática e de conseguir executar algumas das decisões que se toma
678 aqui. Porque nós acabamos com todo um trabalho de um corpo técnico maravilhoso, que
679 fica no papel. Nós não temos condições de levar isso adiante, de colocar isso em
680 andamento. De que formas nós teríamos de instrumentalizar o COMAM e os órgãos, daqui
681 para frente, para que essas decisões, essas discussões, essas resoluções que se tomam,
682 realmente tenham encaminhamento definitivo. E que sejam de importância, que tenham
683 realmente a importância que deveriam ter, para o nosso trabalho.

684 **PAULO FERNANDO DE FARIAS DA CUT:**

685 Eu queria, as três perguntas são pertinentes, o trabalho e o levantamento que o Alex fez
686 são pertinentes, mas eu creio que o prefeito Fortunatti, e a sua equipe de governo, tenham
687 um projeto para o meio ambiente, tenham políticas públicas para desenvolver para o meio
688 ambiente. E tanto é que foi reeleito esse projeto em Porto Alegre, e lógico que era , que
689 o prefeito viesse aqui e colocasse as políticas públicas que o elegeram, para o meio
690 ambiente. Se é possível a estrutura do atual conselho fazer o debate, eu acho que sim,
691 agora... eu também, eu faço parte de uma organização, que como todo mundo viu ali, teve
692 um período que estava no vermelho, e muitas faltas, e a gente tentou recuperar nesse ano
693 passado para cá, mas eu acho que tem que fazer uma apuração, e fazer uma depuração
694 no conselho, e aplicar o regimento e ponto, é isso. Para isso nós temos regimento. E o
695 perfil da atual composição, eu não vou dizer assim, eu não sou nenhum técnico, eu sou um
696 ativista sindical e conheço pouco do meio ambiente, mas o pouco que eu conheço, eu
697 posso contribuir em alguma área. E eu confesso que a nossa central não está em nenhuma
698 área temática hoje, imbuída, discutindo junto com a área temática, por conta das
699 atribuições do meu cargo dentro da CUT. Mas nós queremos se manter no conselho, nós
700 queremos manter a nossa voz aqui dentro do conselho, e de preferência dando sugestões.
701 Eu acredito que a companheira do SBPC disse que é melhor políticas públicas em
702 conferências, claro que é melhor, é muito melhor. Porque nós vamos estar respaldando um
703 grande número de pessoas. Agora, nós temos que ver, Alex, essas resoluções que foram
704 tiradas nesse período, quantas foram aplicadas de fato na nossa casa, na prefeitura de
705 Porto Alegre. Quanto que foi aplicado. E se hoje, nós estamos aplicando o feijãozinho com
706 arroz na prefeitura, em todas as seções da prefeitura. Uma reciclagem, por exemplo, só
707 citando um exemplinho, assim, pode ter mais aí, que vocês queiram citar. Mas é só o
708 feijãozinho com arroz, eu acho que a gente tem que começar por casa, para a gente
709 começar a ter um projeto de município, de estado e de país, a gente tem que fazer o
710 feijãozinho com arroz. Se a gente não fizer, a gente não chega lá. Obrigado.

711 **JÚPITER PALAGI DE SOUZA DO OAB/R:**

712 Eu quero colocar uma questão que eu acho importante, que é a participação de todas as
713 secretarias do município. Porque meio ambiente influi na saúde, educação e a doutora
714 Georgina fez um trabalho muito bonito, montamos todo um... Educação ambiental. E esse
715 trabalho ficou como legado, e isso certamente vai influir na Secretaria de Educação. Então,
716 deveria estar presente. Estabelecer um número mínimo de participantes, para que não se
717 tenha problema de quórum, mas que se dê oportunidade a todos de estarem presentes
718 aqui, principalmente das secretarias, que são os órgãos que estão diretamente ligados à
719 gestão pública. E eu renovo, novamente, aqui foi levantada essa questão, eu acho que é
720 importante fazer um convite ao prefeito. Ao prefeito e ao vice prefeito, são gestores
721 públicos de Porto Alegre, através de um diálogo cordial com todos aqui que estão
722 presentes. Até para se saber a opinião dele, qual é a receptividade dele para a 5ª

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

16

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

723 conferência, daquelas sugestões que vieram da população; qual é a ideia dele, em termos
724 de meio ambiente. Ele é uma pessoa inteligente, é uma pessoa que tem um conhecimento,
725 e tem boa vontade, e eu acho que quer que realmente essa interação ocorra. E eu creio
726 que, com certeza, ele não vai se negar a vir aqui e conversar, juntamente com o seu vice e
727 alguns secretários que, certamente virão até aqui, e num diálogo cordial, discutir. Até para
728 somar, somar para o município. Se não tiver nenhuma decisão objetiva, vamos dizer,
729 naquele momento, mas pelo menos que saia alguma discussão que ele leve daqui o anseio
730 dos conselheiros, e que... Agora é importante que mais pessoas estejam presentes nesse
731 conselho, se estabeleça um número mínimo para que não haja problemas de quórum. Isso
732 eu acho que é importante, abrir para mais participantes, principalmente ligados às
733 secretarias do município. Eu lembro na época da 5ª Conferência, o Felipe está aqui,
734 quantos técnicos participaram conosco. Foi enorme o número de técnicos que
735 colaboraram.

736 **FELIPE CHARCZUK VIANA DO INSTITUTO ECONSCIÊNCIA :**

737 Que foram demandados nas câmaras técnicas

738 **JÚPITER PALAGI DE SOUZA DO OAB/R:**

739 Exatamente.

740 **SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

741 Mais alguma inscrição? Bom, meus caros conselheiros, eu acredito que as manifestações
742 aqui feitas, elas trazem, pelo menos quatro ou cinco, vocês vão me ajudar a consolidar
743 quatro ou cinco linhas propostas. Uma delas é a questão relacionada à presença do
744 prefeito e vice prefeito aqui, sem problema nenhum, formular-se-á o convite, para que
745 oportunamente possam vir a estar presentes no nosso encontro. Outro aspecto, e aí nós
746 vamos ver juntos qual a melhor maneira de fazer. Eu estou tentando sintetizar, certo,
747 conselheiros. É, nós efetivamente avaliarmos qual e quantitativamente as representações
748 das entidades, das instituições neste conselho. E aí sim, concordamos com as posições
749 aqui exaradas, de que faltou, sinto muito, comunica-se e se tome as medidas que
750 estatutariamente estão previstas. Terceiro aspecto, também importante, a questão
751 tecnologia como instrumento a disposição da gestão ambiental, que bateste forte nisso,
752 Felipe. Então, sem dúvida, temos algumas lacunas no que diz respeito a zoneamento,
753 banco de dados etc... Hoje já não dá mais para se trabalhar pura e simplesmente tal qual
754 nos primórdios dos anos oitenta, da gestão ambiental. Onde o “eu acho” podia
755 funcionar, hoje não cabe mais. E nós realmente estamos na SMAM, e aí o Paulo frisou, não
756 é a primeira vez, que destaca a necessidade do real fortalecimento desta secretaria. Nós
757 não precisamos entrar em detalhes neste momento, mas sim, precisamos. Até em alguns
758 momentos eu tenho dito o seguinte, que os próximos cinco anos, nós não precisamos
759 esperar dez ou quinze, a gestão pública. E no que diz respeito à área ambiental, à gestão
760 municipal, eu não tenho nenhuma dúvida, ela estará embasada em outras bases de
761 sustentação e de relação, um outro tipo de relação. Por quê? A SMAM está num processo
762 de envelhecimento, média de em torno de 55 anos dos nossos operários. Aqueles que
763 fazem o trabalho de ponta, que todo mundo exige que plantem, que podem, que removam
764 etc e etc... Como é que alguém, com 55 ou 60 anos, vai estar a 25, 30 metros de altura,
765 fazendo podas ou promovendo arranque? Porque nem toda árvore dá para passar moto
766 serra na base, mesmo que ela esteja em processo de “deteriotitude”. Ali na Redenção, por
767 exemplo, tem que ir picando. Então, ou seja, quero, resumindo, dizer, simplesmente, o
768 modus operandi, em termos de serviço público, vai ter uma outra conformação, por
769 absoluta necessidade. E este conselho tem um papel importante nessa discussão. Bom,
770 então, presença do prefeito e vice-prefeito; questão associada aos instrumentos de gestão,
771 dentre eles a disponibilização desses sub instrumentos. Terceiro aspecto, aí a questão das
772 presenças, porque seria muito ruim que os conselheiros tivessem que vir aqui só porque

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

773 assumiram em nome de uma instituição, e fica chato fazer falta. Não é isso que a gente
774 quer, Júpiter. É exatamente a participação ativa, como vocês estão demonstrando aqui.
775 Botando o dedo na ferida, dando sugestões etc... E sim, as resoluções são um instrumento
776 importante para a gente tocar adiante, ou pelo menos contribuir para que a gente defina
777 uma política ambiental para o município. Antes de chegar aqui, um pouco mais de um ano
778 atrás, eu perguntei para esse senhor que está aqui na minha frente, o seu Mauro Gomes
779 de Moura: “Qual é a política municipal do meio ambiente?” foi a primeira pergunta que eu
780 fiz. Bom, a resposta foi, primeiro eu achei que era brincadeira, mas depois vi que não, não
781 tem. pois bem, então, nós vamos sim... Tentamos dar alguns passos, aí vocês, melhor do
782 que eu, podem avaliar se esses passos foram importantes no rumo do estabelecimento
783 disso. Muito me confortou, de alguma maneira, o que o Paulo falou, ou seja, temos
784 sinalizações. E não é mágica, gente, não tem mágica nisso. O Jair aqui foi mais cumpro,
785 ele já botou o estado e o país no mesmo contexto. Então, se as resoluções das
786 conferências, em especial desta última, se alguém não tiver a síntese delas, ainda temos
787 aqui disponíveis, aqui na biblioteca. Ou está na internet também. Elas são importantes, e
788 obviamente, os encaminhamentos, e aí de acordo com as competências de cada câmara
789 técnica, nós podemos trabalhar com resoluções, para dar, digamos assim, praticidade para
790 desenvolver e colocar em funcionamento o que foi discutido aqui hoje. Diga, mestre.

791 **EDSON, MARICÁ:**

792 Eu acho que várias das intervenções referiram-se à produção da conferência do meio
793 ambiente, municipal, e que aquilo que foi produzido, exatamente relacionado aos aspectos
794 mais estratégicos, poucas vezes a gente conseguiu dar andamento à discussão e o
795 aprofundamento dessas questões aqui. Esses que tu levantaste, quatro aspectos, eu acho
796 que esse tem que ser um quinto.

797 **SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

798 Está bem, registrado. E temos no próximo ano, ainda a definir a data, teremos a 6ª
799 conferência. Eu não sei, caro mestre, se eu consegui sintetizar...

800 **ALEX STREY, SMAM:**

801 Com certeza conseguiu sintetizar, na realidade, se verifica que as conferências tem um
802 conteúdo que realmente poderiam modificar esse diagnóstico que a gente está falando, se
803 de alguma maneira nós operacionalizarmos, tanto dentro da SMAM quanto dentro do
804 próprio COMAM, uma maneira, e talvez esse seja o debate próximo, ou dentro de uma
805 câmara técnica ou dentro da próxima plenária, de como isso. Sabemos, com certeza,
806 das nossas responsabilidades e de como nós temos grandes dificuldades em exercê-las,
807 nesse sentido de SMAM. O Paulo Brack não fala atoa que a gente precisa de um plano de
808 fortalecimento institucional. No meu ponto de vista, isso deve ser um encaminhamento e
809 deve ser um dos planos que deve compor a política municipal de meio ambiente. Afinal de
810 contas, a SMAM tem tantos anos, e de alguma forma, a gente está oprimido aqui, por
811 diversos motivos, e perdendo, de alguma maneira, a legitimidade. Quando nós temos aqui
812 dentro, a mais do que a necessária inteligência para dizer como tem que acontecer. Via
813 de regra, a gente está sendo demandado porque a gente não fez Isso nos dá a
814 impressão de que a nossa auto estima está baixa, e de alguma maneira, esse processo de
815 planejamento, e aí os nossos encontros internos estão melhorando isso, e nos pondo numa
816 condição de novamente ser protagonistas e legítimos da operação desse sistema. Mas
817 como disse o secretário , esse é um processo de “reaculturamento”. Esse trabalho foi
818 apresentado aqui, eu agradeço a parabenização de todos, mas ela não é para mim, ela é
819 para a SMAM. Esse é um trabalho que é o resultado do que a SUMAM e a SUPPJ vem
820 debatendo e vem sentindo como necessidade. O que se vê na provocação que foi feita, é
821 justamente que nós temos um trabalho muito grande ainda a fazer, e inclusive de auto
822 crítica. Talvez não a área técnica, talvez na nossa área política, talvez dentro do nosso

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

823 próprio gabinete. Nós sabemos disso, e quando a gente faz isso, a gente corre um risco de
824 não saber onde é que vai dar esse negócio, e dar a cara a tapa, mas a gente está aqui
825 justamente para isso. Num processo transparente, expor aquilo que a gente faz certo,
826 aquilo que a gente faz errado, para tentar fazer de uma outra maneira. E esperamos estar
827 aqui, para conduzir isso sempre que for possível, porque em cima desse tijolo a gente quer
828 colocar outros. E a questão justamente das conferências, é ali onde a gente tem um
829 material mais rico, é ali onde a gente tem um material mais legítimo, e ali que internamente,
830 e se for possível dentro da própria plenária do COMAM, a gente precisa retomar a
831 operacionalidade disso. E talvez, o primeiro caminho, ou o primeiro ato, seja justamente
832 aquilo que a maioria dos conselheiros está referindo, que é uma manifestação, no nosso
833 caso aqui, do nosso patrão. Porque isso sempre é uma energia catalizadora de muitas
834 coisas. Ou justamente o contrário.

835 **SECRETÁRIO CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

836 Muito bem, aí está posto, então. Eu não sei se alguém dos conselheiros ainda gostaria de
837 fazer alguma consideração? Ou então, nós vamos dar, a partir de agora, esses cinco
838 encaminhamentos. Inclusive, na próxima reunião do comitê executivo, nós vamos definir,
839 na próxima reunião deste conselho, que é no fim do mês, na última quinta-feira... 31 de
840 outubro vai ser a próxima reunião, e aí, com certeza nós estaremos apontando, não como
841 imposição, mas como proposição os caminhos. Se em câmaras técnicas, ou seja, quais
842 vão ser os procedimentos, a intenção é essa, é efetivamente que este conselho cumpra o
843 papel que é dele. e que a gente teve altos e baixos. Bom, minha gente, não havendo,
844 então, mais manifestações, eu quero, até porque são 18 conselheiros presentes... Então,
845 hoje este conselho se superou, muito obrigado pela presença de vocês e até o dia 31.